

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

PREÇO DA ASSIGNATURA		
5.º ANNO	Braga, 12 mezes.	1\$600
	» 6 »	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Annuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 657

BRAGA—TERÇA-FEIRA 3 DE JULHO DE 1877

Se houvessemos de dar credito ao que nos está frequentemente repetindo o correspondente de Madrid para uma folha do Porto, os mantenedores do throno de Afonso em Hespanha não seriam *revolucionarios*, o filho de Izabel II não seria um rei da revolução, nem a actual situação politica do paiz visinho seria essencialmente revolucionaria, podendo apenas exprorbar-se-lhe uma certa condescendencia para com o elemento revolucionario, filha de um errado calculo politico, mas não de commuidade de ideias, de vistas e de interesses entre os ministros de D. Afonso e os homens da *liberdade* e da revolução.

Não nos cumpre expor aqui as causas que, quanto a nós, levam o alludido correspondente a querer d'est'arte mistificar-nos sobre a situação politica d'Hespanha; causas que, de resto, não serão um enigma indecifrável para muitos dos nossos leitores.

Contentar-nos-hemos apenas com interrogar os factos, para com o seu depoimento desmentirmos aquelle errado conceito e provarmos que em Hespanha, como em outros paizes da Europa, a revolução domina, senta-se no throno com o rei, que é feita sua, e que ella educou em seus nefandos principios, inspira a politica do governo, e este apenas conserva afivelada no rosto uma mascara hypocrita, para não chocar demasiadamente o elemento catholico, tão poderoso ainda na Hespanha, sendo porém evidente que um dia arrojará de si o disfarce quando as circumstancias lhe permittirem poder dispensar-se d'elle.

Tres investidas fez o *liberalismo*, isto é, a revolução, para empolgar a Hespanha. Frustradas as duas primeiras—em 1812 e 1820—a terceira vingou emfim; e de entre as vergonhosas intrigas do ultimo periodo do reinado de Fernando VII ascendeu ao throno, com a joven Izabel II, o regimen liberal, ou revolucionario, exercendo desde logo contra a Religião e a Igreja seus costumados excessos.

Não entraremos aqui na questão dynastica, nem procuraremos discutir a quem pertencia, de direito, a corôa de Hespanha—se a Izabel II, se a seu tio D. Carlos. Basta-nos saber que tudo quanto havia de revolucionario e de maçonico n'aquelle reino se collocou do lado da joven rainha; á qual não hesitaremos em chamar *rainha da revolução*, porque foi esta quem lhe preparou o sólio, quem a firmou n'elle, e quem dirigiu quasi todos os actos do seu governo.

Se mais tarde a revolução também a deitou por terra, isso não contesta a procedencia, que acabamos de assignar-lhe com a historia na mão. Em semelhante facto só podemos ver uma d'essas peripetias revolucionarias, tão frequentes em nossa epoca, e tão consoantes á indole inconstante do *liberalismo*, para o qual os idolos d'hontem são as victimas d'hoje, e apenas cansado de se servir de um instrumento, quebra-o sem hesitação e sem escrúpulo para lançar mão d'outro, que mais se lhe adapte á sua obra de destruição e de ruina.

Ninguém dirá que Luiz Filipe e Napoleão III em França, e Amadeu de Sabaoya em Hespanha não fossem essencialmente feitas da revolução; e todavia foi esta que os precipitou do throno no momento em que já não pareciam convir aos seus intentos.

Depois do cataclismo, que subvertêra o throno de Izabel II, alguns d'aquelles

mesmos, que haviam contribuido para a expulsão da mãe lembraram-se de chamar o filho, e de lhe collocar na cabeça a corôa, de que haviam feito ridiculo juguete até a rojarem na lama. A restauração da *dynastia constitucional* de Izabel sabiu do seio de um *pronunciamento* militar, foi ainda obra da revolução, e reuniu em volta do novo monarcha todos os elementos do *liberalismo*, menos esse partido mais avançado, que julga chegado já o momento de se dispensar a fantasmagoria de uma realza, que *reina e não governa*. Digam pois o que disserem escriptores illudidos, de boa ou de má fé. D. Afonso continúa a ser sobre o throno da nação visinha o representante da revolução e do *liberalismo*, d'estes dons—ou antes—d'este inimigo jurado da Religião Catholica e da Igreja.

Agrupam-se em torno d'elle esses partidos *médios*, que fingem acatar o sentimento religioso da nação hespanhola para o irem extirpando pouco a pouco; esses hypocritas, a travez de cuja mascara de vidro se deixam ver as feições hediondas de verdadeiros revolucionarios.

A sequella do novo monarcha é principalmente composta dos *catholicos liberaes*, cuja politica de vae-vem é mil vezes mais pernicioso para o catholicismo do que as doutrinas horriveis, mas francamente enunciadas dos demagogos e internacionalistas. O tempo nos mostrará se D. Afonso é esse rei, de que a Hespanha catholica precisa, e se dos elementos, que o rodeiam e sustentam, se póde esperar outra cousa, que não seja a continuação do reinado da revolução antichristã na patria do Cid e de S. Fernando.

Oh! Não se illuda a nação hespanhola. O rei que, antes de cingir a corôa, manifestou bem os seus sentimentos todos conformes com o espirito da epoca, e que depois de assentado no throno só póde ter aprendido dos seus mentores e conselheiros a substituir a sua anterior franqueza pela dissolução e hypocrisia proprias da escola revolucionaria e liberal, não trará nunca á Hespanha dias de paz, de prosperidade e de triumpho para a causa da Religião, da ordem e da moralidade. Por mais que nol-o queiram encobrir os arautos mais ou menos disfarçados do liberalismo catholico, nós vemos sobre a fronte d'esse rei impresso o signal da Bêsta do Apocalipse, isto é da revolução, e atrevemos-nos a predizer que, uma vez firmado no sólio, que hoje ainda sente oscilante e mal firme, hade entrar sem hesitação e sem ambrages na conspiração universal, tramada pelos governos revolucionarios contra Deus e contra o seu Christo.

Então chegará a hora fatal do desgano para os illudidos; se é que são verdadeiramente illudidos, e não cegos voluntarios aquelles, a quem tão longa experiencia e tão repetidas e eloquentes lições não teem podido abrir os olhos.

D. M. S.

Vienna, 16 de junho de 1877.

(Correspondencia da «Nação»)

Presadissimo amigo

Como já tive occasião de dizer a V., a casa, onde reside El-Rei Carlos VII, tem sido o centro para onde convergem as atenções dos habitantes da capital d'este imperio.

Em Vienna reproduzem-se as mesmas

scenas, que se deram, o anno passado, no Mexico, New-York e Philadelphia, e este inverno em Roma, Napoles, Athenas, Constantinopla, Bucharest e S. Petersburg.

As multidoes agrupam-se para verem na sua passagem o principe que, por espaço de quatro annos, sustentou, d'espada em punho, a bandeira da religião e do direito, e a admiração sobe de ponto, quando o joven principe faz sentir nas suas conversações, que nem as contrariedades, nem os desgostos teem podido quebrantar aquelle coração generoso, onde reside a esperanza de arrebatar a Hespanha á viagem, onde a revolução a teria já precipitado se não existissem ainda na patria de Pelayo filhos dignos de tão boa mãe e por tanto verdadeiros hespanhoes.

O *Grand-Hotel*, onde se hospedou Carlos VII, é frequentado não só pelos principes e personagens, que visitam o rei soldado; mas por muitos curiosos austriacos e de outros paizes.

Quando se soube em Vienna, que D. Carlos comprava cavallos, todos diligenciaram saber qual o fim para que fazia tal aquisição.

Diz-se, que D. Carlos vae partir para o acampamento do exercito russo sobre o Danubio e accrescenta-se, que não vae servir, nem tomar qualquer commando n'aquelles exercitos; mas unicamente fazer um estudo militar.

D. Carlos, que é soldado de coração, quer formar uma ideia exacta das operações da guerra oriental, razão por que se não contenta de as ver sobre o campo do combate.

Assistirá, provavelmente, a alguma batalha; correrá os pontos estrategicos, examinará minuciosamente a disposição dos exercitos e voltará em breve ao centro da Europa, d'onde se não póde afastar por muito tempo, pois não lhe faltam occupaões gravissimas e, segundo indica a marcha dos acontecimentos em Hespanha, o sr. Cánovas não quer, que o partido carlista esteja, por muito tempo, de braços cruzados.

Seja como fór, o que D. Carlos aprender na visita aos exercitos russo e roumano, não pode ser indifferente aos que professam ideias legitimistas.

A revolução está condemnada a morrer; ignora-se tão sómente o praso, que Deus lhe tem marcado em seus inescrutaveis designios.

Amigo affectuosissimo

O Correspondente.

GAZETILHA

Missa de Circo.—No dia 29 do mez passado s. exc.^a revd.^{ma} o sr. arcebispo Primaz celebrou na Sé, para festejar o Principe dos Apostolos S. Pedro, missa de Circo, a qual acabou ás 11 1/2 da manhã.

Banhos quentes.—O estabelecimento de banhos do sr. Capella, na rua de S. João, n.º 1, já está aberto. Acha-se montado com toda a decencia e commodidade.

Asylo de D. Pedro V.—Esteve na tarde do dia 29 do passado, exposto ao publico o asylo da Infancia Desvalida de D. Pedro V.

As escadas achavam-se gostosamente adornadas com festões e vasos de flores, e bandeiras.

A' entrada tocava uma banda de musica.

O innumero povo que n'aquelle dia visitou o asylo, mostrou-se satisfetissimo pela decencia, aceio e boa ordem que em tudo alli encontrar,—o que é devido aos esforços da comissão administrativa, e não menos a exc.^{ma} Directora do mesmo, senhora delicadissima e d'illustração pouco vulgar.

Esmolas.—Por occasião da sua visita a Ponte do Lima, Vianna, e Caminha, o sr. arcebispo Primaz entregou aos parochos das freguesias d'aquellas localidades varias esmolas para serem distribuidas pelos pobres das mesmas.

Incendio.—Aos signaes d'incendio dados, pelas 11 horas de quinta-feira passada, nas torres da cidade, accudiram os bombeiros voluntarios, os municipaes e muito povo, a um campo contiguo á casa do sr. conde de S. Martinho, nas Carvalheiras, e pertencente á mesma, no qual havia pegado fogo n'uma porção de centeio enfeitado.

O incendio, que fôí causado por um foguete, pode ser atalhado: ainda assim os prejuisos são calculados em quarenta e tantos mil reis.

Transferencia.—A procissão de N. Senhora das Angustias, que tinha de sair ante-hontem da igreja de S. Victor, ficou transferida para o domingo 15 do corrente.

Hospital de S. Marcos.—O exc.^{mo} sr. governador civil d'este districto, marquez de Vallada, visitou na quarta-feira o Hospital de S. Marcos, a cuja entrada esperavam s. exc.^a os dignissimos provedores do mesmo e da Misericordia, e facultativos da casa.

O sr. marquez deu varias esmolas a alguns dos enfermos.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 17 de junho: 92 homens e 130 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 21 homens e 37 mulheres.

Sahiram: 22 homens e 26 mulheres.

Falleceram: 2 mulheres.

Ficaram em tratamento em 23 de junho: 91 homens e 139 mulheres.

Exposição hortícola internacional no Palacio de Christal do Porto.—Para visitar esta exposição, que no sabbado se inaugurou no Palacio de Christal do Porto, e os jardins do mesmo, onde durante a exposição haverá illuminação, fogo d'artificio, musica e outras festas, ha comboios a preços reduzidos entre as estações do caminho de ferro do Minho e a do Porto.

Os preços de Braga ao Porto, são: 1.^a classe, 1\$800; 2.^a, 1\$400; 3.^a, 1\$000.

Os bilhetes valem para ida nos comboios ordinarios desde o dia 28 de junho e seguintes, e para volta nos comboios ordinarios dos mesmos dias até ao dia 15 do corrente, inclusivé.

Estes bilhetes dão direito ao transporte gratuito de 15 kilos de bagagem.

Anniversario jornalístico.—Entrou no sexto anno da sua publicação o «Diario Illustrado».

Felicitemos cordealmente o collega.

Collegio Inglez.—Neste excellento estabelecimento consagrado á educação das meninas, sob a protecção do SS. Coração de Maria, houve na tarde do dia 25 uma festa escolar, a qual constou de canto, declamação em francez e portuguez e desempenho de peças musicas, executadas pelas alumnas do mesmo collegio.

A directora, miss Hennessy, convidou para assistirem a este divertimento utilissimo as familias das alumnas, e outras pessoas das suas relações, todas as quaes se retiraram satisfetissimas por tudo que presenciaram.

Do Collegio Inglez, do Porto, vieram 36 meninas tomar parte n'aquella festa.

O improvisado theatrinho onde ella se effectuou achava-se adornado com muito gosto e esmero;—assim como os salões do collegio, em cujas portas se viam diferentes disticos em letras douradas.

Todo o desempenho impressionou do modo mais agradável o numeroso e qualificado auditorio, para quem não pôde haver duvida sobre o proveito e importancia d'aquelle estabelecimento.

A festa acabou depois das 9 horas da noite, havendo começado ás 5.

Festas.—Desde quinta-feira passada effectuaram-se as seguintes festividades: Conclusão do Mez Eucharístico em o Salvador, Penha, Remedios e Therezinhas; Senhor dos Afflicto, e S. Sebastião, na capella das Carvalheiras. Esta ultima foi a cumprimento d'um voto feito pelo sr. João Rebello da Silva Braga, e realisou-se com toda a pompa.

Chegada.—Chegou no comboio da noite de sabbado a esta cidade o sr. Henrique José Alves, commandante d'infanteria 8, aqui estacionado.

Na gare foi s. ex.^a esperado pela officialidade, alguns particulares e pela banda regimental.

Ante-hontem foram cumprimental-o ao hotel Real, onde se acha hospedado, todos os officiaes superiores e inferiores.

O novo commandante tomou posse hontem ás 6 horas da tarde.

Exequias.—No dia 26 do corrente celebraram-se sollemnes exequias na igreja do Hospital sofragando a alma do caridoso benefactor do mesmo, Antonio Manoel da Costa Rocha, da freguezia de S. João de Rei, do concelho da Povoia de Lanhoso, e o qual contemplou este estabelecimento de caridade com trinta e cinco contos em inscrições da Junta do Credito Publico.

A este acto assistiu toda a mesa administradora do mesmo Hospital e diferentes irmãos da Misericordia, bem como os testamenteiros e parentes do finado.

Desgraças.—Escrevem-nos de Vissella:

Esta semana foi assignalada com algumas desgraças nas vizinhanças d'esta povoação.

Perto de Barrosas na serra da Ermida descarregou uma horrorosa trovoadá que surpreendeu sete pessoas que de Penafiel vinham para Santa Comba de Regilde. Duas mulheres, uma das quaes trazia uma criança nos braços, foram logo fulminadas por um raio, ficando todas tres instantaneamente mortas e carbonizadas. Dizem que traziam uma guarda-chuva aberto que lhes servia d'abrigo, e que pela extremidade de cima atrahiu a electricidade como se fosse um para-raios, devido certamente este incidente á porção de metal com que se orná os guarda-chuvas nas aldeias.

—Na freguezia de S. Miguel de Villarinho um individuo que para economisar alguns vintens trocou por alguns momentos a sua arte de carpinteiro pela de pedreiro; e em uma obra que andava em construcção, por ser propriedade sua, collocou-se dentro d'um socaleo e estando a picar debaixo para cima resvala subitamente uma enorme pedra e esmigalhou-lhe o craneo.

Outro na mesma freguezia cahiu d'uma arvore, quebrou os dedos e julgo que ambos os braços; porém a queda foi tão fatal que se receia da sua vida, porque o sangue sabia-lhe abundantemente pela bocca e nariz.

Batoneiros.—Da uma para as duas horas da noite de segunda para terça-feira da semana ultima lembraram-se estes meliantes effectuar uma viagem ao reino da lua, cujo disco ostentava n'essa noite e aquella hora todo o seu fulgor.

Chegados á entrada da rua das Aguas, um dos locaes mais publicos da cidade, resolveram ser d'alli o ponto de partida; e auxiliados, não por engenhoso aerostato, mas pelo cano que conduz ás vertentes do telhado, subiram até ao segundo andar do predio em que se acha estabelecido o —*Café da Agua d'Ouro*—, propriedade do sr. Joaquim Antonio Gomes. Como, porém, d'alli calculassem melhor a impossibilidade de realisar os seus doirados sonhos, retiraram tranquillamente, trazendo como recordação da arriscada viagem uma excellente codorniz que alli encontraram, e que o sr. Gomes tinha em grande estimação.

Sirva isto de lição aquelles que, n'estas noites calmosas, costumam dormir com as janellas abertas.

Curioso.—Havia n'um cemiterio pro-

ximo de Leiria, diz a «Correspondencia» d'aquella cidade, na verga de cantaria da porta, o seguinte distico, obra do regedor da localidade:

«Aqui só se enterram os mortos que vivem na freguesia».

Preciosidade.—A thiara de Pio IX tem na culpa 8 rubins, 24 perolas e uma esmeralda. A cruz compõe-se de 12 brilhantes, rodeada por rubins e perolas. O diamante principal da thiara é do tamanho de uma noz pequena, e foi comprado por Julio II (seculo XVI) pelo preço de 20 mil ducados.

Processo monstro.—O tribunal criminal da Charent terminou d'estes dias os debates d'um processo que fez grande rumor no paiz e que não durou menos de oito dias. Eugenio Guilhot, tabellião em Angouleme ha uns trinta annos, era perseguido por 160 abusos de confiança. Foram ouvidas 174 testemunhas. Guilhot foi condemnado a dez annos de trabalhos forçados. Sua clientella perdeu mais d'um milhão.

Abalo immenso.—O «Eco dos Alpes» annunciava ultimamente que um espantoso desabamento se tinha produzido em Sainte-Foy, cantão de Bourg-Saint-Maurice, em Montiers Fallava-se a principio de um rochedo compacto, de um fragmento mais ou menos consideravel de montanha destacando-se do montão de materia e rolando no valle. Agora, dizem os jornaes de Saboia, é toda a montanha que se desagrega, e que, dividida por fracções enormes, cuja queda se succede a curtos intervallos, rola e se precipita quasi sem descontinuidade para o fundo do valle, engulindo tudo o que se encontra na sua passagem. É impossivel prevêr onde parará o desabamento. O estrondo que produz a queda d'estas massas de terra e de pedra retumba a mais de tres leguas de distancia. Diminue por vezes de intensidade, mas não cessou ainda ha uns poucos de dias. Dir-se-ia os ribombos surdos de um torvão longiquo. O ar é fortemente agitado; uma ponte foi arrastada; uma aldeia está quasi toda destruida; os campos, n'uma extensão enorme, estão cobertos de uma camada espessa de pedras, calhaus e terra, as colheitas estão completamente aniquilladas. As autoridades transportaram-se aos logares; foram organisados soccorros; mas que pôde a força do homem ante este immenso abalo da natureza? O flagello tem avançado sempre, e se a desagregação não encontra um obstaculo imprevisto, não é uma aldeia, uma communa, é talvez cinco ou seis aldeias que serão engulidas em pouco tempo.

Noticias da America.—Do «Diario de Noticias, da Bahia, extrahimos o seguinte:

A camara dos deputados do Paraguay approvou um projecto de lei que declara livres do direito de importação até 14 de fevereiro de 1882, as gorduras, soda e resina para a fabricação do sabão.

—Na noite de 15 para 16 do passado o escravo de José Carlos de Moraes, de nome Feliciano, morador nos Vallos, Rio Grande do Sul, lançou fogo á casa do laborioso lavrador José Antonio Ferreira, velho mineiro, casado e com filhos; este, ao accordar e ver as chammas a devorarem-lhe a casa, lançou mão de uma espingarda e foi ao encontro de seu madeiro, quando, ao sahir da porta, succumbiu aos golpes do machado do tyranno escravo.

Ignota-se por enquanto se tambem pereceu o resto d'essa desditosa familia.

—Falleceu no Rio de Janeiro o sr. marechal de campo João Antonio de Oliveira Lobo, que durante mais de cincoenta annos prestou ao paiz relevantes serviços. O finado era dignatorio da ordem da Rosa e cavalleiro das do Cruzeiro e de Christo. Tinha as medalhas da campanha do Uruguay em 1852 e da guerra do Paraguay.

—O «Lyceu Litterario Portuguez» do Rio de Janeiro concorreu com 1:280,000 rs. para as victimas da secca nas provincias do norte.

—Foi prohibido de exercer qualquer acto da sua ordem, na diocese do Rio de Janeiro, o sr. conego Joaquim do Monte Carmello, cujas idéas liberaes são muito conhecidas, o que lhe trouxe talvez esta suspensão.

—Calcula-se em 5 milhões de pesos em papel as perdas causadas nas estancias da provincia de Buenos-Ayres durante as ultimas inundações.

—De Buenos-Ayres regressaram a Genova mais de 700 emigrantes italianos que ultimamente haviam sido contractados pelo governo argentino. Diz uma folha de Geno-

va que era lastimoso o estado d'aquelles homens.

—Continuam a ser aterradoras as secas no Ceará.

As noticias que referem as gasetas são afflictivas. Os sertanejos emigram todos os dias para a capital em avultado numero, e alli homens, mulheres e creanças, descalços, envoltos em andrajos e com um lugubre tristor no semblante, esmolam o pão da caridade.

Alguns pontos do centro estão completamente deshabitados. Em regiões de cerca de cincoenta leguas não se encontra uma folha verde nem uma gotta de agua.

Fezmente, todas as provincias tem enviado recursos para os desditosos habitantes do Ceará.

As raises do gravatá, a carnaúba, a mucuna e a maniçoba brava, todo o povo devora nas ancias da fome, resultando d'ahi apparecerem diariamente pelos campos, inchados e quasi sem vida, homens, mulheres e creanças.

As chuvas, que a principio se annunciavam copiosas, não passaram de uma gotta d'agua n'aquelle oceano de misérias.

Nas villas mais populosas, como em S. Pedro de Itapina e outras, veem-se pelas ruas, n'um estado que penalisa, familias inteiras esmolando o pão para não morrerem n'aquelle dia!

Para corôar tão grande calamidade, em muitos pontos tem apparecido febres de mau caracter, sendo já muitas as victimas que tem feito.

—No dia 3 do corrente houve na praça do Arsenal de Guerra, em Pernambuco, um meeting, promovido pelo sr. dr. José Marianno Carneiro da Cunha, afim de pedir á assembleia legislativa d'aquella provincia medidas energeticas em favor do commercio e da agricultura. Compareceram para cima de mil pessoas.

Dissolução da camara dos deputados francezes.—Foi muito interessante a sessão do Senado francez, em que se votou a dissolução da camara dos deputados. A' vista d'ella dir-se ha que a revolução foi por tal sorte ferida, que até os seus melhores oradores ficaram como fulminados.

Victor Hugo, diz uma correspondencia que temos á vista, está em tal decadencia, que se não inspira pena, provoca o riso; Julio Simon chorou por si e pelos collegas, mostrando que ainda se não poderam resignar a ver escapar-lhes as pastas; Bertauld por mais que se esforçou não pode elevar-se acima da mais triste vulgaridade, e assim os mais.

O correspondente nota e muito bem, como muitos outros já o tem feito, a contradicção em que estão os republicanos: asseveram que a grande maioria do povo é sua, que sempre que recorram ao suffragio hão de obter o triumpho, que nas proximas eleições hão de ter maior numero de deputados que na ultima camara; muito bem, mas sendo isso assim, porque se opposeram á dissolução, porque se mostram tão furiosos por ella ter sido votada?

Mas n'isto não ha contradicção, ha o justo receio que lhe inspira a verdade, ha o reconhecimento da exactidão da estatística eleitoral, que se pôde formar á vista do resultado das ultimas eleições, estatística que copiamos do «Rappel», periodico insuspeito, porque era de Victor Hugo quando a apresentou.

Votos reunidos por todos os deputados republicanos. 4.001:265

—Votos reunidos pelos legitimistas. 1.811:940

Votos reunidos pelos imperia-

listas. 1.210:110

Abstencões. 3.000:000

São eloquentes estes algarismos se se notar:

1.^o que nas abstencões não entram votos republicanos, porque esse partido poz em pratica tudo o que pode vencer as eleições;

2.^o que a favor dos republicanos votaram muitos eleitores por elles se dizem amigos decididos de Mac-Mahon, e todos esses votarão agora contra elles.

Melhor que ninguem podem os republicanos avaliar estas rasões, e ahi está a explicação da energia com que elles se oppunham á dissolução da camara. Obtiveram na ultima eleição quatro milhões de votos, agora não obterão tres milhões, houve tres milhões de abstencões, agora é quasi certo que pelo menos metade dos eleitores que se abstiveram correrão ás urnas, sendo a isso instados pelos legitimistas e catholicos.

Oh! a união dos catholicos com os legitimistas foi uma inspiração divina, foi um golpe de morte na revolução.

E querem os nossos leitores ver como o que deixamos dito é autorisado pela imprensa legitimista de França? Leiam as seguintes linhas da «Union», orgão official do nobre partido legitimista francez:

«Começou a crise eleitoral; está já votada a dissolução. Passou a hora discussões, agora não pensamos senão na acção. Hoje cumpre-nos trabalhar, desde hoje começa a nossa responsabilidade.

«O partido realista vê-se forçado a lançar-se na lucta. O marechal arvorou a bandeira da contra revolução.

«O marechal, disse-nos o sr. duque de Broglie, quer dar batalha decisiva ao radicalismo; nós vamos com elle. Porem fóra dos nossos principios toda a victoria será esteril».

Devemos terminar dando conhecimento a nossos leitores do ultimo periodo de um eloquente discurso que recitou no senado francez um dos mais leaes servidores de Henrique V, o sr. marquez de Franclieu:

«Não, não: o governo parlamentar não nos salva; o governo parlamentar só pôde perder-nos; foi elle que nos arrastou á afflictiva situação, em que nos vemos. Grande mercê deveremos a Deus, se nos mostra que não temos outro caminho de salvação senão a verdadeira monarchia».

Este discurso foi extraordinariamente applaudido pela direita, e nós, d'este extremo occidental da Europa, applaudiremos o orador e adireita, dizendo:—Deus salve a França.

Carta de um peregrino.—Lemos na «Atalaia de Vizeu» a seguinte carta:

Paray-le-Monial, 8 de junho, dia do SS. Coração de Jesus.

Revd.^{mo} P.^o e amigo.—Seja amado por toda a parte o Sagrado Coração de Jesus.

E' sob as impressões mais doces que lhe escrevo, afim de dar-lhe algumas noticias d'esta importantissima terra, onde o Sagrado Coração de Jesus se dignou manifestar-se ao mundo de uma maneira prodigiosa.

E' aqui que o Divino Coração parece continuar fallando ás almas piedosas.

Respira-se aqui uma atmosfera aromatizada pelos attractivos de amor d'este Divino Coração.

Estive em Roma onde fui, como sabe, fazer parte da peregrinação portugueza; visitei os logares mais importantes religiosa ou historicamente fallando; senti uma profunda humilhação interna quando entrei na Basilica de S. Pedro; consolei-me com a allocução do Papa Pio IX; tive oportunidade de dizer Missa nos quartos onde viveram S. Luiz Gonzaga, nos altares onde está o corpo de S. Ignacio de Loyola, onde o de S. Leonardo de Porto Maricio, subi de joelhos a escada santa que Nosso Senhor Jesus Christo desceu com a cruz ás costas, e vi um dos cravos que furaram as suas sagradas carnes, mas em parte nehumia ouvi tão claramente a linguagem do amor de Deus aos homens, e reciprocamente do amor dos fieis ao seu Deus, que tanto tem amado o mundo, que lhe enviou seu Filho. *Sic Deus dilexit mundum*...

Ah! sim, o Filho de Deus ensinara com palavras e exemplos o caminho do céo, que é o amor de Deus e do proximo por amor de Deus, mas os homens bem depressa esqueceram as suas divinas lições e o mundo em nossos dias corria para o abysmo!

Mas eis que o Divino Mestre vae outra vez compadecer-se da misera humanidade, e apparece fallando por outra forma a mesma linguagem que fallou desde o presepio até á Cruz. E foi aqui que escolheu uma alma fervorosa para a encarregar de publicar por todos os meios ao seu alcance, que quasi são os thesouros de felicidade que os homens podem achar n'este Coração.

E' n'esta venturosa terra que Jesus continua a mostrar aos que o procuram, quanta felicidade n'elle se encontra.

Para aqui correm os peregrinos de longes terras, como outr'ora vieram a Belem os Reis do Oriente. Aqui está representada a piedade de quasi todas as nações, de muitas dioceses, confrarias, etc., nas lindas bandeiras que aqui se vêem. E' um Paraíso—Paray.

Não tenho tempo para mais, Outra vez serei mais extenso.

Vou partir para Lourdes. Se entender que estas pobres linhas podem edificar aos

leitores da «Atalaia» pôde servir-se d'ellas para este fim.

São meus companheiros n'esta digressão o reverendo José Guerreiro, companheiro nas Missões do reverendo Luiz Prosperi, director central da associação do nosso paiz e o sr. abbade de Dardavaz d'esse Bispado.

Sou

Seu amigo e obrigado.—Padre João Marques Simões.

Horriavel tempestade.—Escrevem d'Auffay ao «Nouvelliste de Rouen», que uma violenta tempestade, misturada de granizo, cahiu sobre Auffay um d'estes dias. A chuva acompanhada de neve, começou a cair por volta d'uma hora. Desde a a tormenta de 1872 nunca se vira outra assim. Como n'esta epocha, um grande numero de casas foram invadidas em muitas a agua attingira uma altura de 1 metro e 25 centímetros. Via-se passar, levadas pela torrente, tinhas, vasilhas de pau, aves domesticas, e até mesmo um vehiculo. Os caminhos estão por toda parte desfundados: montões consideraveis de lodo, d'areia e de calhaus tornam-n'os impraticaveis. Os trigos e as couves soffreram muito; os pomares foram menos prejudicados.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Bucharest 25—Os cossacos atravessaram o Danubio a noute passada e occuparam Hirsowa que fora antes evacuada pelos turcos.

Continúa o bombardeamento de Guirgevo. As balas já alcançaram a casa do consul da Allemanha e o Gymnasio.

Buda 25—Tisza declarou na camara que o governo não d'icidiu cousa alguma sobre a mobilisação ou a occupação dos militares.

Porem a monarchia não permitirá a occupação do territorio visinho por qualquer potencia estrangeira.

Paris 26—Parece imminente a tentativa dos russos para passarem o Danubio nas proximidades de Roustschouk.

A agencia geral russa desmente os boatos inquietadores acerca das relações da Russia com as potencias. Declara que antes da guerra, a Russia recebeu as seguranças necessarias e cumprirá lealmente as promessas que fez, não sendo duvidoso que as potencias cumprirão as suas, que asseguram a manutenção da paz.

Bucharest 26—As camaras roumanas serão encerradas amanhã.

Corre o boato de que os russos passaram o Danubio em Pistowa.

Constantinopla 26—Na camara dos deputados, as sessões vão ser prorogadas por quinze dias.

Está imminente a entrada dos turcos em Cettinge.

Bucharest 26—Corre o boato de que os russos passaram o Danubio em Pistowa, entre Nikopolli e Roustschouk.

Buda-Pesth 27—Tisza disse na camara que o governo deseja a paz, mas que conserva a sua liberdade de acção.

Não se preoccupou ainda com as questões de mobilisação e de occupação, entretanto é impossivel prometter ao exercito austriaco que não passará da fronteira.

Ragusa 27—Os generaes turcos Suleym-Pachá e Alli-seub-Pacha que se haviam reunido em S. Pous retiraram-se para Padyoritz na fronteira turco-montenegrina.

As forças montenegrinas estão em frente de S. Tong. Prevê-se que se realizarão combates decisivos.

Buda Pesth 27 o bombardeamento de Roustschouk pelos russos é considerado como um disfarce afim de chamar a atenção dos turcos.

Crê-se que o grosso do exercito russo passará o Danubio entre Sistowa e Enicopolis, na embocadura do Alecta.

O imperador irá a Statina e depois á embocadura do Alecta para assistir á passagem do exercito.

Bucharest 27—D. Carlos de Bourbon partiu para Krajova.

Chegaram ás margens do Danubio novas tropas russas.

Constantinopla 27—Os russos que occupam uma ilha do Danubio defronte de Turtukai intentaram fazer avançar para a margem direita umas 29 barcas, mas foram repellidos.

Os russos que invadiram Dubrudscha já avançaram até o caminho de ferro de Kustendsche.

Da Asia ha noticia de um combate favoravel aos turcos em Delibaba.

Os montenegrinos foram batidos por Mahomet-Alli-Pachá perto ao rio Moraeva.

Bucharest 28—Um telegramma do grande duque Nicolau annuncia que os russos passaram o Danubio hontem de madrugada perto de Smniza entre Sistowa e Roustschouk e repelleram os turcos das suas posições. A batalha continúa.

Bucharest 21—Continúa o canhoneio no Danubio desde a foz do Alnetá até Gruzgevo. Está imminente uma grande acção.

Os russos elevaram mais 9 baterias contra Kars na Asia.

Os turcos apesar da sua força numerica, muito superior foram batidos em Bayazid.

Ragusa 28—O exercito de Mehemet-Alli-Pachá foi derrotado e obrigado a abandonar o territorio do principado do Montenegro retirando-se para Borani.

Constantinopla 28—Foi fechada a camara dos deputados.

O presidente no discurso do encerramento enumerou os trabalhos da camara e pediu a Deus a victoria das armas turcas.

Correm boatos de haver principiado um combate em Dobrondsj.

O czar dirigiu uma proclamação aos bulgaros.

Diz que a missão da Russia é assegurar aos bulgaros os direitos de nacionalidade e conciliar as raças e cultos e proteger as pessoas e propriedades dos christãos.

Punirá sómente os musulmanos culpados.

Recomenda obediencia aos russos e promete a organização regular.

Paris 29—A Turquia conseguiu levantar um emprestimo de 50 milhões sobre os diamantes e joias de Abdul Aziz.

O governo grego, em consequencia das reclamações do embaixador da Russia, apprehendeu 193 caixas de munições desembarcadas em Corfou destinadas á Turquia. A Porta protestou e annunciou que enviará um navio de guerra para se apoderar das caixas.

O governo grego ordenou então que dous couraçados partissem para Corfou.

A Grecia consente que as caixas sejam transportadas para Trieste em navio de nação neutral.

Bucharest 29—As tropas russas passaram o Danubio em Sistowa e Cluvasi em numero de 50:000 homens. As perdas dos russos foram de 1:200 homens.

Os turcos devastaram os arredores de Sistowa. Parece que se retiraram para os Balkans.

Athenas 29—Está resolvido o incidente das caixas de munições turcas apprehendidas em Corfou.

O ministro Photiads declarou que a nota não contém ameaça alguma. As munições serão transportadas para Trieste.

Deligeorgis vae submeter á camara dos deputados o projecto de um emprestimo de 40 milhões de drachmas.

Bucharest 30—Os roumanos desmontaram uma ponte do Sereth, transportando-a a Kalafat aonde estão concentrados 40:000 homens.

Não existe ainda accordo algum acerca de cooperação militar da Servia e da Roumania.

AVISO

O sr. Marquez de Vallada, Governador Civil d'este Distrito, continua a dar audiencia ás pessoas de todas as classes, ás terças-feiras, no palacio do Governo Civil, desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Percorrei a terra, achei cidades sem muros, sem artes, e sem rei; povos sem habitações fixas, sem uso, sem conhecimento da moeda, sem exercicios do corpo, sem theatros, sem espectaculos; mas não encontrareis um só sem Deus, sem culto, e sem sacrificios.

C. Bastos.

Assim discorria, cerca de dezoito seculos, um sabio de origem grega, e depois assim tambem tem discorrido e escripto outros muitos sabios. Ainda assim abundavam e, ainda hoje infelizmente abun-

dam, os incredulos e os atheus. Elles, porém, combatidos em todo o orbe catholico pela sã doutrina do Evangelho e pelos exemplos dos fieis e verdadeiros christãos, não ousam, nem jámais ousarão, a rosto nú negar que os ceos e a terra tiveram um principio, e que tal principio teve a sua origem em Deus. Elles, se lhes fosse possível ao menos persuadir-se, que tudo para elles acabará com a morte, tanto não sentiriam. A ideia, porém, de que a morte abre as portas do ceo ao catholico, ao homem religioso, desorienta-os; acabrunha-os.

Para os atheus abrir-se-hão no dia do juizo final as portas do inferno sendo alli recebidos por Satanaz. Para os christãos abrir-se-hão as do ceo, cuja entrada é guardada por S. Pedro... mas... perdão, caros leitores, só agora ao escrevermos o nome do Apostolo é que conhecemos ser d'elle e só d'elle que deviamos tratar.

Sim, redactores illustres do «Commercio do Minho», vós que tivestes a paciencia e a generosidade de annunciardes o programma da festividade que hoje teve logar, em honra do Santo Apostolo Pedro, na freguezia de Lanhas, do concelho de Villa Verde, tendes direito de saber se tal programma foi observado e posto em execução.

E', pois, o que passamos a provar implorando desde já a vossa benevolencia e rogando-vos o distincto obsequio de lhe dar publicidade no vosso muito lido e acreditado jornal.

Dias antes da festividade, fortes descargas de morteiros ao romper da aurora, ao meio dia e á noite, annunciaram ás povoações proximas que em Lanhas não havia esfriado a devoção dos annos anteriores para com o Santo da particular devoção de seus moradores.

A immensidade de girandolas de foguetes que subiram aos ares no dia de hontem e o som das bandas marciaes que para aquelles lados chamou a atenção, era a prova mais evidente que a função havia de ser estrondosa.

E com effeito, assim aconteceu. Na noute de hontem todo o arraial se illuminou em arruado, produzindo a immensidade de lumes um effeito surpreendente. Um magnifico arco, vestido de murta e guarnecido de flores foi construido em frente da capella do Senhor da Afflicção. A capella, liuda e elegantemente guarnecida de cortinados de damasco, encantava os fieis que n'ella entravam.

Quatro bandas marciaes, occupando quatro coretos em frente do arraial, tocaram escolhidas peças de musica durante toda a noute d'hontem para hoje. E, em abono da verdade, deve dizer-se que as bandas rivalisaram em afinação e na escolha das peças que desempenharam. Uma d'ellas, a dirigida pelo muito digno padre Antonio Dias, de Valdeu, agradeu geralmente, não só na afinação e nas lindas e variadas peças que desempenhou, mas pelas maneiras attentiosas e delicadas com que o mestre e demais artistas, tratavam as pessoas que se lhes dirigiam.

Sentimos que tivessem de soffrer um pequeno dissabôr por terem satisfeito ao bis dos espectadores, sem pedirem permissão de certo maganão, aliás muito boa pessoa, mas que quiz arrogar-se maior importancia do que realmente tinha.

Seriam dez horas da noute quando principiou a estourar o fogo do ar e em seguida o de artificio. Tanto um como outro foi muito variado e produzia encantador effeito, por ser queimado em sitio elevado e cercado de pinheiros novos, que, ao mesmo tempo que não tolhiam a vista, produzia um effeito deslumbrante.

A não ser um incidente desagradavel, o de ter um foguete de dynamite rebentado antes de subir, e ter quebrado uma perna a um espectador e ferido outros, o regosijo seria completo.

Restaurantes improvisados, abarracamentos com doce, vinho e pão trigo á venda, tudo variado e com abundancia fazia as delicias dos que, não tendo ceado, tinham precisão de mitigar a sede e de matar a fome. O restaurante do sr. José Antonio de Sousa fez bom negocio por ser onde deu fundo a sucia dos famintos mais envergonhados.

A concorrência do povo foi immensa, reinando sempre a maior ordem, devida á boa policia e ás medidas de prevenção tomadas pelo sr. tenente Fontoura, que ali commandava uma força do regimento de infantaria 8.

Ao romper d'aurora do dia d'hoje novas descargas de morteiros, o repicar do campanario e os harmoniosos sons das philarmonicas annunciaram que era chegado

o dia anniversario do Santo Apostolo Pedro.

A' hora marcada, o parcho encomendado da freguezia, ecclesiastico muito digno da estima e da consideração publica pelo seu comportamento exemplar, pela sua illustração e pelo seu muito zelo no que toca ao seu ministerio, subiu ao altar para celebrar o santo sacrificio da missa solemne a grade instrumental cujo desempenho foi completo e nem polia deixar de o ser, porque a capella do sr. padre Pimenta, de Sande, é uma das melhores e a mais bem regida das nossas aldeias.

Findo o officio divino, a Arvore da redempção conduzida em procissão pelo digno parcho debaixo do palio até á capella de S. Geraldo, acompanhada de innumeravel concurso de fieis e pela força armada em alas, tendo concluido o giro do costume voltou ao ponto da partida.

Foram recitadas duas orações allusivas ao acto, uma pelo muito digno reitor de Ferreiros, Fernandes Villela, e outra pelo não menos digno Silva Rego, reitor de S. Christovão de Regalados. Ambos os oradores se houveram por fórma que agradaram geralmente, prendendo a atenção dos ouvintes. A doutrina foi exposta com clareza e em estylo ao alcance de todo o auditorio.

Durou a função no arraial até ás oito horas da noute, reinando sempre a maior ordem e o maior entusiasmo, tudo devido ás acertadas medidas de precaução tomadas pelo muito digno administrador do concelho, o sr. dr. Ribeiro, que, coadjuvado pelo seu empregado Menezes, fez conter em respeito tanto dentro como fóra do templo a multidão dos fieis. A elles e á prudencia e actividade do illustrado e muito digno tenente, o sr. Fontoura, se deve o socego e a boa ordem que reinou hoje e hontem na alludida festividade e arraial.

E, se encomios merecem aquelles, não menos os merecem os dignos e filantropicos festeiros devotos, porque se não pouparam a despezas e trabalhos para que a função não desmentisse o programma.

Bons filhos, bons irmãos, bons parentes e bons visinhos, os snrs. João José de Oliveira Velloso e irmão Antonio, mais uma vez mostraram que por terras de Santa Cruz não esqueceram a educação religiosa que receberam de seus paes, e que bem merecem o titulo de bons cidadãos e de bons christãos.

Villa Verde, 29 de junho de 1877.

Um espectador.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados profundamente reconhecidos para com todos os illm.^{os} e exm.^{as} snrs. e sr.^{as} que não só se dignaram cumprimental-os em sua casa, como lhes fizeram a honra de assistir aos officios de corpo presente, que tiveram logar na capella de Nossa Senhora Branca, no dia 18 do corrente, por alm. de sua sempre chorada esposa e cunhada, D. Rosa Esteves da Silva, e assim acompanharam os seus restos mortaes ao cemiterio, veem por este meio, enquanto o não pôdem fazer pessoalmente, protestar a todos a sua ete-na gratidão, mui particularmente aos dignos presidente e vereadores, secretario, e empregados da camara municipal d'esta formosa cidade, e aos membros da imprensa periodica que tantas provas de consideração lhes dispensaram.

Braga, S. Victor, 21 de junho de 1877.

Custodio José Rodrigues Bahia
(341) Antonio José Rodrigues Bahia.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO.

Tendo-me sido passados varios documentos (como são: certidões d'exames, e recibos da Fazenda) consignados a Domingos Dias Pereira de Freitas, e ainda a Domingos Dias Freitas; declaro que pertencem ao signatario d'estas linhas,—o nome e appellidos do qual são

Domingos Maria Dias Pereira de Freitas.
Braga, 2 de julho de 1877.

